

CAMARA MUNICIPAL DE BARIRI

PROJETO DE LEI Nº 14 /2018.

OBJETO DELIBERAÇÃO

As Comissões e

Justiça Redonda
Finanças Oromento

SALA SESSÕES 05 / 11 / 2018

PRESIDENTE

Dispõe sobre denominação de “Praça Gabrielli Colombaro Ocon”, no Jardim Esperança II.

Art. 1º - Fica denominada “PRAÇA GABRIELLI COLOMBARO OCON”, o logradouro localizado no cruzamento das vias públicas Mário Simoneti, Jose Claudio Mazini e Antonio Neif Junior, no Jardim Esperança II.

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

Propomos a consideração desta Câmara, o Projeto de Lei que denomina uma Praça em nossa cidade, em homenagem póstuma a Jovem Gabrielli Colombaro Ocon - “Gabi”.

Gabrielli Colombaro Ocon - Filha de Marcos Ocon e Roberta Aparecida Colombaro Ocon, tinha a irmã Júlia Ocon.

Gabi, como era conhecida, nasceu no dia 22 de junho de 2009 na cidade de Campinas-SP, pois seu pai prestava serviço naquela cidade. Com a transferência de seu pai para a querida Bariri, sua terra-natal, a família fixou residência no Núcleo 4, mais precisamente à Rua Alberto Polônio.

Gabi, uma criança linda, saudável e cheia de energia, brincava com seus amigos nos arredores de sua casa, e não raro a brincadeira adentrava a noite, quando sua mãe precisava ir buscá-la. Aluna da Emei do próprio bairro (Emei 5) e muito inteligente, fazia amizade com muita facilidade com todos os que dela se aproximavam. Uma criança feliz, querida pelos amigos e pelos familiares.

Porém, no dia 4 de novembro de 2012, Gabi ficou doente. O quadro incluía tonturas, náusea e fortes dores de cabeça. Na consulta com um médico neuropediatra, Gabi foi diagnosticada como sendo portadora de um tumor cerebral e de hidrocefalia. Poucos dias depois de confirmado o diagnóstico, a pequena Gabi submeteu-se a uma complicada cirurgia no cérebro, onde uma válvula foi alojada. Após recuperação e alta, uma ressonância magnética não revelou o resultado tão desejado e uma nova cirurgia foi feita para remoção do tumor no dia de Santa Luzia, 13 de dezembro, com a torcida e oração da família e toda a população baririense.

Após constatar que o tumor era maligno, iniciou-se a grande luta. Gabi seguia tratamento com médicos renomados, como os do Hospital Boldrini, grande referência hospitalar no tratamento do câncer infantil. Em Marília, também foi examinada nas clínicas daquela cidade. De volta à Botucatu, onde tudo começou, a família de Gabi teve a triste notícia de que nada mais era possível fazer por aqui. Souberam, então, que um Hospital nos Estados Unidos chamado M.D. Anderson dava grande esperança para

Câmara Municipal
de Bariri

01 NOV. 2018

PROTOCOLO
Nº 626

CAMARA MUNICIPAL DE BARIRI

casos como o de Gabi. A família deveria tentar. Mas como fariam para chegarem até lá? A família, então, clamou pela população e a população atendeu ao chamado. Foram realizados em prol de Gabi shows, festas, leilões, almoços, entre outros, e muitos pontos de arrecadação surgiram na cidade e na região. Houve colaboração vinda da capital do estado e até mesmo dos Estados Unidos com acomodação, transporte, acompanhamentos e traduções.

No hospital americano, os médicos solicitaram uma ressonância de alto custo que usaria mais da metade do total arrecadado para Gabi, então voltaram ao Brasil para que a mesma ressonância fosse realizada em Bauru, mas a um preço mais acessível. A equipe médica brasileira, através de e-mail, comunicou-se com a equipe americana e resolveram que seria melhor se a cirurgia fosse realizada aqui no Brasil. O hospital de Botucatu aceitou o desafio e a cirurgia foi um sucesso. Gabi foi então encaminhada para o Hospital Albert Einstein para novos exames, radioterapia, imunoterapia e outros medicamentos. Após esses procedimentos, Gabi estava curada.

A menina guerreira pôde voltar a estudar, agora na escola “Julieta”, recebida com grande festa pelos professores e amiguinhos. Toda feliz com tanto “paparico”, Gabi nem se lembrava de suas 24 cirurgias: 16 para a colocação de válvula e 8 para retirada de tumor e enxertos. Estava agora muito feliz, e pediu aos pais para que voltassem a morar no antigo bairro, pois haviam se mudado de lá. Gabi dizia ter saudade de seu “cafofo”, como chamava sua casinha, de brincar com seus amigos daquele bairro querido e correr livre pelas calçadas até tarde, até que mamãe fosse buscá-la.

Diante de tamanha alegria e liberdade, não se poderia prever que tudo estava para mudar. Gabi voltou a ter fortes dores de cabeça e num novo exame feito em Botucatu constatou-se um tumor muito mais forte do que o primeiro, acompanhado de um terrível prognóstico: Gabi teria apenas alguns meses, ou mesmo dias, de vida.

O sentimento agora era de uma profunda tristeza, como se tivessem todos falhado, mas não poderiam aceitar essa derrota. Depois de tanta luta, de tamanha comoção popular, como aceitar que parasse de bater um coraçãozinho tão cheio de amor? Como aceitar que aqueles pezinhos parassem de correr por entre as ruas de seu bairro?

No dia 29 de abril do ano de 2016, às duas horas da manhã, Deus teve compaixão e levou Gabi para junto de seus anjos para morar no céu. Acabava aqui o sofrimento e iniciava-se a grande saudade.

Pelo exposto, peço a atenção dos nobres colegas para aprovação em caráter de urgência, para que ainda esse ano seja inaugurada, tendo tempo hábil para confecção de placa. Os passinhos de Gabi estão marcados naquele chão e agora seu nome poderá estar eternamente gravado naquela praça.

Sala das Sessões, 05 de novembro de 2018.

JOSE LUIS MUNHOZ

Vereador